



Atividade: Comunicação Oral

Clique aqui para digitar texto.

INTEGRAÇÃO ENTRE TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO E PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL COMO RECURSO PROMOTOR DE MUDANÇA COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO

JADE CARVALHO DA SILVA

Fabiana Pinheiro Ramos

Universidade Federal do Espírito Santo

A Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR) e a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) compartilham pressupostos filosóficos do behaviorismo radical, princípios teórico-metodológicos da análise comportamental clínica e consideram a relação psicoterapêutica como contexto de aprendizagem experiencial, sobretudo de comportamentos da classe “intimidade”. Portanto, é possível que a TCR e a FAP sejam integradas e direcionadas à promoção de mudanças comportamentais por meio da relação psicoterapêutica. Assim, comportamentos de autoestima (sentir-se valorizado como pessoa), autoconfiança (confiar na própria capacidade) e de assertividade (produzir reforços positivos e minimizar aversivos nas relações interpessoais) podem ser modelados na relação terapêutica a partir de contingências de reforçamento (CRs) singulares que acontecem no *setting* terapêutico. Realizou-se a análise funcional da história de contingências de reforçamento (HCR) da cliente denominada Amanda (24), universitária, diagnosticada por psiquiatra com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A cliente estava em psicoterapia há dez meses em uma clínica-escola. Amanda relatou como queixa inicial desejo de emitir mais comportamentos de autoconfiança e reduzir o que descrevia como “timidez”. A análise funcional evidenciou que a cliente vivenciou um histórico de contingências coercitivas, em que punições positivas foram apresentadas por familiares e amigos, contingentes a comportamentos autoexpositivos e assertivos. Tal história produziu déficits comportamentais, principalmente em estabelecer relações de intimidade, expressos topograficamente pelo comportamento tímido. No trabalho, Amanda era frequentemente criticada pelo desempenho que apresentava, o que contribuiu para a produção de autorregras distorcidas relacionadas à própria capacidade, topograficamente expressas por “*não consigo fazer nada direito*”. Inferiu-se que as contingências coercitivas vivenciadas conjuntamente ao processo de estigmatização de indivíduos com TDAH, presente na cultura, contribuíam para a produção de déficits nos comportamentos de autoconfiança e autoestima. Mencionam-se como principais objetivos psicoterapêuticos: desenvolver repertórios de comportamentos assertivos; estabelecer relação de intimidade; flexibilizar autorregras relacionadas à capacidade intelectual. Até o momento, a cliente realizou 20 sessões de psicoterapia e continua em atendimento. Dentre os progressos psicoterapêuticos foi observado o desenvolvimento dos repertórios de: autoexposição, assertividade, autoconfiança e de autoestima, e a cliente passou a ficar mais sob controle de CRs positivas do que de autorregras inflexíveis.



Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); Psicoterapia Analítica Funcional (FAP); Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).